

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR VOLTADO A INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Juliana Ávila Baptista; Marcio Wagner Camatta

INTRODUÇÃO: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) surge no início da década de 1990 como uma estratégia de cuidado de cunho terapêutico que deve ser construída coletivamente por uma equipe multiprofissional. Mostra-se importante diante das novas conquistas em humanização, integralidade e equidade na atenção em Saúde Mental. O PTS é elaborado especificamente para uma pessoa, família, ou grupo, com intuito de promover a integralidade e a equidade do cuidado, sua construção pressupõe uma maior participação do sujeito na elaboração, aplicação e avaliação de seu projeto terapêutico, incentivando a participação da família no processo de cuidado a fim de facilitar a reinserção social do indivíduo em seu meio. **OBJETIVO:** analisar as características dos PTSs utilizados na assistência ao sujeito em sofrimento psíquico na atenção em saúde mental. **MÉTODO:** Trata-se de estudo de Revisão Integrativa da literatura, baseada no método de Cooper, realizada em julho de 2017. Foram utilizadas, para coleta de dados, as seguintes bases de dados eletrônicas: LILACS, MEDLINE e BDNF. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 12 artigos. Para realizar a análise dos PTS optou-se por utilizar como referência conceitual as quatro etapas preconizadas pelo Ministério da Saúde para elaboração de um PTS: 1- Diagnóstico e análise; 2- Definição de ações e metas; 3- Divisão de responsabilidades; e 4- Reavaliação. **Resultados:** Evidenciou-se divergência entre o preconizado pelo Ministério da Saúde para a elaboração de um PTS, com o observado nos estudos analisados. Destaca-se a pouca participação e corresponsabilidade entre equipe/usuário na elaboração dos PTS, o excesso de encaminhamentos para serviços especializados de saúde mental, a fragmentação do saber dentro da equipe multidisciplinar e a dificuldade de compartilhar e discutir informações acerca dos casos. Destaca-se a necessidade de se adequar a elaboração do PTS, e suas respectivas etapas, às necessidades de cada indivíduo. **CONCLUSÕES:** A heterogeneidade dos estudos não permite avaliar todos os aspectos envolvidos na elaboração de um PTS, por fornecerem informações superficiais e pelo fato dos objetivos e métodos de execução dos estudos serem muito variados, o que constitui uma limitação desta RI. Os achados demonstram a necessidade de problematizar a estrutura e a utilização do PTS em serviços de saúde mental, uma vez que é uma ferramenta importante para o cuidado integral do usuário em sofrimento psíquico.

DESCRITORES: Saúde mental; atenção primária à saúde; serviços de saúde mental.

REFERÊNCIAS:

- Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica: Núcleo de apoio à saúde da família - volume 1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. (caderno de atenção básica nº 39). Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 118 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf
- Cooper, Harris. Integrating Research: a guide for literature reviews. London SAGE publication, 2 ed, v.2 .155p,1989.